

Monitor Mercantil, 30 de Setembro de 2022

Ameaça à Petrobras é alerta para Brasil na eleição

Estatual completa 69 anos de criação nesta segunda-feira.

Por: Monitor Mercantil

Em 3 de outubro de 1953, o presidente Getúlio Vargas sancionou a Lei 2.004, que criava a Petrobras. Em 2022, 69 anos depois, a data ocorre no dia seguinte ao primeiro turno das eleições. Citada apenas secundariamente no debate entre os candidatos nesta quinta-feira, a estatal está ameaçada.

Os investimentos da Petrobras no primeiro semestre de 2022 somaram apenas US\$4,1 bilhões, valor que representou somente 15% dos dividendos distribuídos aos acionistas (quase 70% privados, cerca de 40% estrangeiros) no período.

O valor distribuído de dividendos, nos últimos seis meses, corresponde ao total de investimentos realizados pela estatal no acumulado dos últimos 45 meses, calcula Eduardo Costa Pinto, professor do Instituto de Economia da UFRJ.

Pesquisador do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo (Inep), Costa Pinto afirma, em texto no seu blog, que “não existe uma proporção ideal entre lucro retido e distribuído na forma de dividendos. No entanto, é pouco usual que as grandes petroleiras integradas distribuam dividendos, como fez a Petrobras (...), utilizando, além do caixa livre (recursos gerados pelas atividades operacionais menos investimentos) de US\$ 20,7 bilhões, recursos com venda de ativos (US\$ 8,5 bilhões) e a redução de disponibilidade de caixa da empresa (em torno de US\$ 8 bilhões)”.

A alta distribuição de dividendos e a concentração de investimentos em exploração no pré-sal levantam dúvidas sobre o futuro da empresa. Enquanto outras petroleiras investem para se tornar empresas integradas de energia, a Petrobras abandonou, após o golpe de 2016, projeto similar.

Link para a matéria original:

<https://monitormercantil.com.br/ameaca-a-petrobras-e-alerta-para-brasil-na-eleicao/>